**CINOMOSE CANINA: RELATO DE CASO**

**Júlia Gomes Resende1\*, Isabelle Aparecida Martins1, Thayná Aparecida Rodrigues dos Reis1, Tiago Ferreira Costa1, Caio Augusto Leles Costa2 e Pedro Henrique de Araújo Carvalho3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Una BD – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: julia.gomes.resende@gmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil*

*3 Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário UniViçosa – Viçosa/MG - Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A cinomose é uma enfermidade infectocontagiosa, provocada por um vírus do gênero *Morbillivirus*, pertencente à família *Paramyxoviridae*. Ocorre em âmbito mundial e tem elevadas taxas de mortalidade entre os animais acometidos. Afeta a ordem Carnívora, sendo os principais os cães, ferrets, grandes felinos, pandas vermelhos, dentre outros².

Os sintomas não são específicos, podendo apresentar quadros agudos a subagudos, exteriorizando alterações respiratórias, gastrintestinais e/ou neurológicas. O tratamento é realizado para aqueles sinais clínicos apresentados, e deve ser analisado de acordo com o crescimento da doença. A infecção ocorre em qualquer idade, porém de forma mais severa em animais com falha no sistema imunológico e/ou redução do número de anticorpos passados da mãe ao filhote durante o aleitamento, que ocorre entre 60 a 90 dias de idade¹.

A prevenção da patologia se dá através da vacinação dos animais de forma a seguir o protocolo correto, ingestão de colostro logo após o nascimento da ninhada, ambiente higienizado de maneira adequada e separação daqueles que estão contaminados².

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendido no Hospital Veterinário Cambuá, um cão de 3 meses, sem raça definida, sem histórico de vacinação, apresentando salivação excessiva, apatia e convulsões. Na avaliação clínica foi identificado mucosas pálidas, secreções nasal e ocular, temperatura retal de 39,1°C e dificuldade respiratória, além de desidratação acentuada. No eritrograma, havia baixa de eritrócitos – 4,27M/μl, HCT – 24,1%, HGB – 8,7 g/dL, MCV – 56,4 fL e MCH – 20,4 pg caracterizando quadro de anemia. No leucograma, havia linfopenia – 0,89 K/μl e eosinopenia – 0,01 K/μl. E no plaquetograma havia trombocitose - 42 K/μl. O teste imunocromatográfico para detecção qualitativa de antígenos teve como resultado positivo para o vírus da cinomose canina. O animal permaneceu no hospital para dar início ao tratamento e observação do progresso do quadro (Figura 1).

No período da internação o animal recebeu medicação endovenosa composta por fluidoterapia com solução ringer com lactato; complexo vitamínico a base de cloridrato de tiamina (vitamina B1), cloridrato de piridoxina (vitamina B6), nicotinamida, pantotenato de cálcio, frutose, cloridrato de L-arginina, acetil metionina, aspartato de potássio, aspartato de magnésio e selenito de sódio na dose de 0,2 ml/kg a cada 24 horas; ceftriaxona na dose de 25-50 mg/kg endovenosa a cada 12 horas; cloridrato de tramadol na dose de 1-4 mg/kg a cada 8 horas, devido a dor que o animal demostrava ao ser manipulado; fenobarbital sódico na dose de 2-6 mg/kg a cada 6 horas. Além de suplemento alimentar a base de ácido fólico, vitamina B6 (piridoxina), vitamina B12 (cianocobalamina), ferro quelatado, DL-metionina via oral (VO) na dose de 1 tablete a cada 24 horas e sulfametoxazol + trimetoprim na dose de 15-30 mg/kg a cada 12 horas. No segundo dia de internação, o animal teve dificuldade de locomoção e ingestão de alimentos sólidos e líquidos. No terceiro dia, o animal apresentou leve hipotermia, sendo necessário a utilização de fonte de calor externa para evitar uma queda ainda maior da temperatura corporal. Além disso, foi administrado por via oral suplementação alimentar e eletrolítica, a fim de repor minerais e energia. Na noite do mesmo dia, o cão se manteve quieto e prostrado, apresentou estado febril, com temperatura de 39,9°C, sendo prescrito dipirona sódica na dose de 25mg/kg por via oral, a cada 8 horas. No quarto dia, a hipertermia persistiu, sendo administrado dipirona, porém sem resultados satisfatórios. No quinto dia de internamento, o proprietário esteve no hospital e optou por ela continuação do tratamento em casa, com consentimento da médica veterinária responsável. Foi prescrito suplemento vitamínico a base de vitamina B1, vitamina B6 e vitamina B12 na dose de 1 comprimido/10 kg, VO, a cada 24 horas, durante 60 dias; cloridrato de tramadol na dose de 2-5mg/kg, via oral, a cada 8 horas; dipirona gotas 500mg/ml na dose de 25mg/kg, via oral, a cada 8 horas, durante 7 dias; fenobarbital sódico 40mg/ml na dose de 2-6 mg/kg, via oral, a cada 8 horas, durante 11 dias. Após o 12º dia, a administração passou a ser a cada 12 horas, durante 5 dias; suplemento alimentar e eletrolítico a base de cálcio, cloro, maltodextrina, magnésio, potássio e sódio diluído em 250ml de água filtrada, por via oral, até o animal voltar a se alimentar; suplemento alimentar a base de ácido fólico, vitamina B6, vitamina B12, ferro quelatado e DL-metionina na dose de 1 tablete/animal, via oral, a cada 24 horas, até o fim do medicamento; sulfametoxazol + trimetoprim na dose de 15-30mg/kg, via oral, a cada 12 horas, durante 21 dias; vitamina E na dose de 100 – 400 Ul/animal, via oral, a cada 24 horas, até o fim do medicamento; vitamina C na dose de 100 – 500mg/animal, via oral, a cada 24 horas, até o fim do medicamento; vitaminas do complexo B na dose de 1-2 comprimidos/dia, via oral, a cada 24 horas, até o fim do medicamento. O tratamento da cinomose é sintomático e tem como objetivo proporcionar uma melhora clínica ao animal.

Em um relato semelhante onde foram analisados dados de 10200 prontuários de cães atendidos entre 2011 e 2013, e assim como no relato retratado acima a maioria dos cães infectados tem idade entre 0 e 5 anos, podendo apresentar uma junção de sinais clínicos nos sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso. Além disso, o número de animais que manifestam alterações em maior em cães não vacinados¹.



**Figura 1:** Filhote de cão SRD com três meses de idade acometido por cinomose no Hospital Veterinário Cambuá.

**Fonte:** Arquivo pessoal.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cinomose é uma enfermidade que acomete com enorme frequência os caninos, sendo uma patologia agressiva que causa alterações no SNC do animal. Não há tratamento específico para a doença, porém é possível a realização de tratamento de suporte, levando ao animal a uma melhora clínica significativa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****